

1 INDEPENDÊNCIA E INTERDEPENDÊNCIA: percepção interdisciplinar.

Christine Syrgiannis¹

RESUMO: O objetivo deste escrito é propiciar a oportunidade de reflexão sobre nossa postura de vida e sua relação com a maneira como vemos o Ser Humano e o mundo. A ampliação da percepção da interação consigo, com os outros e o meio possibilita reconhecer as várias possibilidades do Ser, que resultam em novas escolhas de posicionamento no mundo. A Interdisciplinaridade, sendo uma atitude em relação ao conhecimento, encoraja a expansão de percepção no geral, enquanto a experiência da autora no Desenvolvimento Pessoal através da expressão falada e escrita no idioma inglês, constitui-se em uma forma particular de exercitar essas interações, criando conhecimento. A consciência de nossa independência / interdependência emerge dessa percepção interdisciplinar, e a pesquisa revela que uma nova postura decorre da visão que se amplia como um processo criativo desvelador.

Palavras-chave: independência, interdependência interdisciplinaridade, percepção.

ABSTRACT: The aim of this writing is to provide an opportunity for reflection on our attitude in life and its relation to how we regard the Human Being and the world. The expansion of perception from the interaction with oneself, the others and the environment enables to recognize the various possibilities of the Being, which result in new choices for a position in life. Interdisciplinarity, being an attitude in relation to knowledge, encourages expansion of perception in general, while the experience of the author in Personal Development through spoken and written expression in English, constitutes a particular way to exercise these interactions, creating knowledge. Consciousness of our independence / interdependence emerges from the interdisciplinar perception, and research shows that a new position in life is the result of expanded vision, as a creative revealing process.

Key-words: interdisciplinarity, independence, interdependence, perception.

¹ Christine Syrgiannis: Pesquisadora do Grupo de Estudos / Pesquisa sobre Interdisciplinaridade GEPI sob Coordenação da Prof. Dra. Ivani Fazenda, Mestre em Educação : Currículo – PUCSP, Proficiente em inglês por Cambridge University, Professora pela Royal Society of Arts, Pós Graduada em Análise de Sistemas, Graduada em Matemática, Estudou Música e Teatro.

Reconheço que nossa postura diante da Vida depende de como vemos o Ser Humano e o mundo. Essa visão se exercita nos diferentes aspectos: pessoal, acadêmico, profissional, espiritual.

Tomar consciência disso requer a capacidade de expandir a percepção para além das forças exercidas pela cultura da qual fazemos parte, do momento histórico em que vivemos, assim como das tendências que permanentemente se renovam ao nosso redor. Requer um mergulho dentro de nós mesmos.

Nossas atitudes para tomarmos um posicionamento de acordo, ou de forma contrária ao esperado, não refletem todas as nossas possibilidades. Um posicionamento autêntico requer percepção ampliada de nós mesmos, dos outros e do meio, sendo exercitado além das referências exteriores ou modelos.

Essa é uma percepção encorajada pela Interdisciplinaridade. Conforme Ivani Fazenda, a Interdisciplinaridade não tem apenas uma definição. É uma atitude em relação ao conhecimento, considerando os aspectos visíveis e invisíveis, e vendo o Ser em sua plenitude. Assim, o conhecimento é integrado no Ser, junto aos outros e através das diferentes áreas, que ao interagirem trazem novos horizontes a todos.

Modelos podem ter sido o resultado da busca e pesquisa pelo melhor procedimento para realizar algo, mas quando são oferecidos como resposta pronta e fechada, atendem apenas aos processos operacionais envolvidos. São muito úteis para programar máquinas, sendo este seu maior mérito.

No que concerne o Desenvolvimento Pessoal, no entanto, há que se ter a oportunidade de detectar significados. Eles podem se revelar conforme percebemos certos elementos da multiplicidade e os registramos. Ao fazermos correlações com os elementos que reconhecemos como sendo afins, o seu significado emerge. Desta forma, adentramos o domínio da capacidade criativa no Ser.

Se estivermos junto à Natureza, em atitude contemplativa, percebemos nossa conexão com o grande pulsar da Vida – a Fonte. Compreendemos a importância dos aspectos invisíveis, na manifestação do que é visível – em nós, nos outros e no meio. Essa confiança no que transcende, nos torna conscientes de nossa identidade inefável. É como quando olhamos para o alimento que está sendo cozido. Vamos nos aproximando: primeiro vemos o alimento dentro da panela; em outra camada de percepção vemos o fogo; mas existe também o gás que sustenta o fogo para o cozimento do alimento. Podemos ir aprofundando a nossa percepção, e assim, nos tornamos conscientes do 'gás' da Vida.

Pela vivência compreendemos o que Capra (2001, p. 230) diz: "Para recuperar nossa plena humanidade, devemos recuperar nossa experiência de conexão com toda a teia da vida". Percebermos a independência e a interdependência entre tudo que é vivo!

Recordo, com gratidão, de minha trajetória de Desenvolvimento Pessoal, com características da Cultura Grega, como o forte impulso ao entendimento do Todo, principalmente por parte de meu pai. A conexão com a própria essência, e os significados perenes da vida mereciam espaço para se desenvolver, através da Música, expressão falada e escrita em grego / português e inglês, Matemática, Análise de Sistemas, Teatro. Em mim, as correlações feitas revelam um fator comum: a importância do ritmo que se desdobra, com a inteligência que carrega a constante Φ – o Número de Ouro - nos processos individuais e cósmicos. Entendo essa constante como a inteligência inata dos seres vivos, a ser desvelada.

E Capra (2001, p. 233) nos lembra que: “A imagem do Universo como uma máquina tem sido substituída pela de um todo interconectado, dinâmico, cujas partes tem de ser entendidas como padrões de um processo cósmico”. Talvez este seja o entendimento que cada um de nós chega a ter, após detectar o que está escondido atrás de várias camadas do olhar, e percebido de um jeito peculiar. Na visão / aproximação interdisciplinar, chegamos a nos tornar conscientes de nossa Ética e Estética pessoal, conseguindo identificar a independência e interdependência dos processos. Assim, podemos ressoar com o Todo, em contínuo aprendizado a cada respirar, caminhar, pensar, e na nossa expressão.

No ensino do idioma inglês para o Desenvolvimento Pessoal, fui me percebendo mediadora entre o aluno e o conhecimento, com o tema que naturalmente surge. Esse tema, que está 'bordado' ao aluno, oferece não apenas a oportunidade de usar o ponto gramatical para suas próprias sentenças, como também de fazer outras aproximações, em que o aluno se torna consciente de suas próprias ações. Pelo tempo verbal, se a ação acontece com certa regularidade, pode ser expressa no tempo presente; ou se ela já vem acontecendo, com tendência a continuar, o tempo presente perfeito em inglês, seria adequado. A escolha do tempo verbal, sentindo seu significado, leva à reflexão de manter ou não certos hábitos, ou de perceber a duração de tempo de outras ações. Os sentimentos que despontam, podem ser nomeados e também administrados. A forma de pensar de cada um vai sendo delineada. De repente, ideias são discutidas, percebendo – se a si mesmo, com os próprios pontos fortes ou aqueles a melhorar.

No atendimento de adultos em transição profissional, essa percepção cria confiança nas novas possibilidades detectadas. O próprio perfil fica conscientemente fortalecido. Exemplos de diferentes situações profissionais são desenvolvidos, o que disponibiliza, de forma consciente, um material rico para usar em entrevistas profissionais, conforme pertinente. A construção de seu Currículo profissional vai se dando de forma orgânica, em que cada palavra e atitude tem real valor, e é parte de uma coerência que se sustenta no Ser, com reflexos no fazer, conhecer.

Quando o profissional ou acadêmico precisa do idioma inglês para apresentações, o tema de seu interesse é desenvolvido e expresso de vários ângulos. Uma expansão de percepção em 360°, possibilita extrair as palavras-chave que, no momento da apresentação podem estar registrados em slides, deixando a expressão livre para o desenvolvimento na forma mais adequada. A

intonação e tônica formam uma onda de expressão que segue de forma rítmica, consistente, única de cada Ser.

Conforme Pineau (2003), o desenvolvimento permanente se dá em dois tempos: de dia e de noite. O conhecimento criado no profundo entendimento pode ser expresso de uma variedade de formas - **a semântica dirigindo a forma**, e não o contrário. O Ser no domínio do significado que vai expressar, sentindo-se livre para revê-lo, no estilo que melhor se adapta ao momento.

Pineau (2003) também ressalta 3 movimentos: o auto desenvolvimento, o hetero desenvolvimento e o eco desenvolvimento. É importante, como mediador, estar atento para que a expressão decorrente de diversas situações que emergem traga consciência de si mesmo, dos outros, nos diferentes contextos envolvidos. Este é um ponto em que o idioma inglês, como é meu caso, pode levar ao Desenvolvimento Pessoal, enquanto é aprendido.

A graduação de escritas no idioma estrangeiro progridem de narrativas, para descrições e cartas ou relatos profissionais. Na realidade das empresas, o relatório mensal inclui a performance da empresa com a visão do executivo. O discurso objetivo e as ideias se entretecem, mostrando a contribuição única daquele profissional no contexto da empresa, em relação ao país e o mundo, no momento. Ter a oportunidade de mediar o conhecimento do idioma inglês para esses objetivos, junto a diferentes profissionais e acadêmicos, se torna um rico exercício de Desenvolvimento Pessoal.

Quanto aos Exames de Proficiência de Cambridge, em que as 4 habilidades são testadas -ouvir, falar, ler e escrever - a escrita de ensaios, requer um posicionamento filosófico ou argumentativo. Levando em consideração que não há tempo para se fazer pesquisa sobre o tema que deve ser desenvolvido em uma hora, esse nível de escrita, requer cuidadosa preparação para se chegar a definir a unidade de uma proposta. A etapa da criação por meio de registros de palavras relativas ao tema, com subsequente correlações que deixam certos aspectos emergirem, produzem material precioso para seleção de alguns aspectos que comporão a unidade a ser desenvolvida.

Igualmente para as apresentações, essa aproximação ao tema se faz necessária e permite que se possa desenvolver a apresentação com abertura ao que, no momento, pode ser requisitado. Assim, ao longo de minha experiência com o ensino do idioma inglês proficiente, desenvolvi os 12 nuances de atitude e ação – desde a criação, definição da unidade da proposta, no caminho pessoal, para a expressão falada e escrita, com auto realização (SYRGIANNIS, 2013). Essa Visão / Aproximação foi reconhecida como sendo interdisciplinar por uma especialista em Complexidade, ao ser por mim preparada para sua apresentação acadêmica em inglês.

Eles permitem transcender a área de idioma em direção a enriquecimento pessoal, com potencial para trazer uma significativa contribuição ao mundo. A consciência de que cada um está se tecendo com o conhecimento que constrói- do qual decorrem novas percepções é fundamental para tornar o processo permanente. O termo complexo, conforme Morin está relacionado com o exercício do processo de tecer.

Percebo hoje que a fase que denomino Criação é fundamental para ativar os sensores internos – do conhecimento inato do Ser, que podem ser enriquecidos em interações com outros, e na busca de apoio epistemológico. Em nossa apresentação no *The 8th International Conference on Innovation and Management*, no Japão em 2011, com foco em Criatividade e Inovação, estes 12 Nuances foram reconhecidos pelo Prof. Hoyos- representante do Congresso pelo Brasil,- como uma forma de Criação de Conhecimento, conforme descrito por Nonaka/ Takeuchi (1995), portanto aplicáveis a qualquer área de conhecimento.

De fato, a Criação revela o sentido das conexões, sejam elas mais ou menos visíveis. Atribuo à essa conexão inteligente o atributo de Amor, conforme expresso por Erixímaco no Banquete de Platão (1969, p.139). O filósofo e médico considera que “Eros é uma grande, um admirável deus, que exerce domínio sobre todas as coisas divinas e humanas”. Ele inicia seu discurso pela medicina, identificando dissemelhanças entre o que é são e o que é doente nos corpos. “Um Eros reina sobre o que é são: outro sobre o que é doente”.. “Toda a sabedoria do médico consiste em saber provocar o nascimento da amizade entre os maiores inimigos recíprocos existentes no corpo do homem, e fazer estabelecer um amor mútuo entre eles”. Por maiores inimigos entende-se os contrários como frio / quente, amargo / doce, seco / molhado, representados por 2 serpentes entrelaçadas.

Erixímaco estende o império deste deus à ginástica, agricultura, à Música, citando Heráclito, filósofo grego da escola jônica (504 a. C): “a unidade, que se opõe a si mesma, consigo concorda, como sucede à harmonia que do arco e da lira se evolva”. Erixímaco compreende que “a harmonia resulta de elementos opostos sobre os quais se estabelece acordo. O ritmo nasce das notas breves e das longas, que antes eram contrárias e depois foram postas em concordância... criando amor e concórdia entre eles”.

Ele ressalta que a própria organização das estações do Ano se encontra sob a influência desses dois Eros: o Eros da ordem e o Eros anárquico. Ele conclui que: “É multiforme, imenso, o universal poder que Eros possui; mas é quando busca o bem pelas vias da sabedoria e justiça, em nós ou nos deuses, que Eros manifesta todo o seu poder e nos proporciona uma felicidade perfeita, tornando-nos capazes de viver em sociedade e permitindo-nos viver em paz com nossos semelhantes e com aqueles que nos são superiores – os deuses.”

A Educação que oferece espaço à Criação de dentro para fora do Ser, possibilita a formação da consciência de Celebração da Vida, para uma atuação harmoniosa consigo, com os outros e o meio. Daí decorrem a sabedoria e justiça, com a atitude amorosa- base da Cultura da Paz e da atitude que leva à Sustentabilidade, com ética no uso dos recursos materiais, humanos e financeiros - em uma postura pró ativa, não apenas reativa a sanções penais.

Suscitar a compreensão de que a independência e interdependência coexistem amorosamente, na dimensão individual e cósmica é tarefa que a Interdisciplinaridade vem se empenhando a revelar nos 40 anos de estudos e pesquisas, através da Visão / Aproximação, no pulsar de Ivani Fazenda,

encorajando os pesquisadores, e pesquisadoras a compartilharem seus caminhos específicos de fluidez, no entendimento da dança da Vida.

REFERÊNCIAS.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2011.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

NONAKA, Ikujiro e TAKEUCHI, Hirotaka. **The Knowledge: Creating Company**: Oxford University Press, 1995.

PINEAU, Gaston. **Temporalidades na Formação: novos sincronizadores**. São Paulo: Triom, 2003.

PLATÃO. **Diálogos: Mênon – Banquete – Fedro**. Tradução direta do grego por Jorge Paleikat. ed. Rio de Janeiro: Globo S. A. , 1969.

SYRGIANNIS, Christine. **Da Criação à Apresentação de Propostas: Movimento Rítmico Interdisciplinar Desvelado na Linguagem**. PUCSP, 2013.